

CLIPPING

Veículo: Diário do Nordeste **Data:** 03/07/2013 **Pág:** Online

Junho é o 3º mais chuvoso em 23 anos

Iguatu. O segundo ano consecutivo de seca no Ceará, 2013 trouxe uma surpresa: o mês de junho que findou foi o terceiro mais chuvoso em 23 anos. Em média, no período, foram registrados 71 mm, isto é, 90% acima da média histórica. O levantamento é da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme), que foi divulgado, neste dia 1º. A instituição classificou a seca deste ano como a nona pior dos últimos 60 anos, levando em consideração apenas a pluviometria média.

Conforme o meteorologista da Funceme, Raul Fritz, havia estudos e previsão do Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/Inpe), que no trimestre de junho, julho e agosto deste ano ocorreriam precipitações acima da média para o período. "Ocorreu o que a gente previu e a tendência agora é para a redução dessas chuvas", disse Fritz.

As chuvas acima da média registradas em junho passado são decorrentes de 'Ondas de Leste', fenômeno atmosférico que se forma no litoral numa faixa que se estende desde o Rio Grande do Norte, passando pela Paraíba, Pernambuco e se estendendo até o norte da Bahia, provocando precipitações na Zona da Mata. Apesar da distância de mais de 500 km entre a Zona da Mata e o sertão cearense, as nuvens de chuvas conseguem atingir a área leste do Ceará, provocando precipitações em parte do litoral do Estado e da região jaguaribana, podendo descer até o leste do Cariri cearense. "Neste mês e em agosto devem ocorrer precipitações, mas de menor intensidade", observou Raul Fritz.

Estudos

Desde 2005 que estudos realizados por meteorologistas do CPTEC e da Funceme demonstram que houve uma elevação nos índices pluviométricos em junho e julho, na área leste do Ceará. "Pode ser uma tendência ou apenas algo periódico", disse Fritz. "Vamos continuar acompanhando esses fenômenos".

Dados

Os dados da Funceme confirmam que a quadra chuvosa do Ceará, verificada no período de fevereiro a maio, ficou 37,7% abaixo da média histórica pelo segundo ano consecutivo. Além da reduzida precipitação, a irregularidade prejudicou ainda mais os produtores rurais que enfrentam dificuldades. As áreas de plantio foram reduzidas e quem plantou, perdeu a lavoura. O Estado do Ceará decretou emergência em 175 dos seus municípios.

Em junho, na cidade de Iguatu, na região Centro-Sul do Ceará, a Funceme registrou 174 milímetros. De janeiro a junho, foram totalizados 759 mm. As precipitações ficaram dentro da média histórica, mas a irregularidade espacial e temporal das poucas precipitações também prejudicou os produtores rurais. "Em fevereiro, choveu apenas 37 milímetros. Em março, 74 milímetros", afirmou o gerente local da Ematerce, Erivaldo Barbosa. "Esses baixos índices prejudicaram o plantio e trouxe prejuízos para o campo", ratificou.

Os dados mostram que o melhor mês foi maio passado, que registrou 244mm. Em abril, foram 146mm. As chuvas de maio e junho favoreceram o surgimento de pastagem nativa para a alimentação do rebanho bovino e para o plantio de feijão irrigado, cujo ciclo produtivo é curto. "No total, tivemos boas chuvas, mas foram mal distribuídas", observou Barbosa.

Reservatórios

Mesmo com boas chuvas em maio e junho, houve redução desde o início deste ano da água acumulada nos açudes de médio e grande porte.

De acordo com a Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do Ceará (Cogerh), o nível dos reservatórios permanece em torno de 40% e deve cair até o fim do ano.

No segundo semestre, aumenta o consumo de água da população e a evaporação no Estado do Ceará. É um período de maior intensidade da seca.

O produtor rural, Carlos Almeida, da localidade de Barro Alto, zona rural de Iguatu, disse que houve um favorecimento da agricultura e da pecuária com as chuvas dos últimos dois meses, principalmente para a renovação do pasto. "A situação estava muito grave, mas foi amenizada", disse. "Esperamos que as chuvas permaneçam neste e no próximo mês".